

Missas Dominicais

SÁBADO
25
NOVEMBRO

- 17h00: Bicesse
(P. Salesianos)
18h00: Matriz de Alcabideche
(P. Salesianos)
18h00: Malveira da Serra
(P. José P.)
18h00: Alvide (P. Luis F.)

DOMINGO
26
NOVEMBRO

- 9h30: Capela de N.ª. Sr.ª. das Neves
(P. José Paulo)
10h00: Alvide (P. Salesianos)
10h30: Bicesse (P. José Paulo)

11h15: Matriz de Alcabideche
(P. Salesianos)
11h30: Murches (P. Salesianos)

12h00: Igreja da Cruz Vermelha:
(P. José Paulo)
18h30: Igreja de Janes
(P. José Paulo)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche

2.ª a 6.ª feira: 19h00

Salesianos de Manique

De 2.ª a Sábado (à exceção de 4.ª feira): 18h30

Hospital de Alcoitão

3.ª feira: 17h00; Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus


De 2.ª a Sexta: 18h30 - Sábado: 19h00

Mosteiro das Concepcionistas

De 2.ª a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00

CONTACTOS

Largo de S. Vicente, 2645-080 Alcabideche

21 596 15 06 | geral@paroquiadealcabideche.pt | www.paroquiadealcabideche.pt |  paroquiadealcabideche

Atendimento do Pároco: 3.ª a 6.ª das 17h30 às 19h00

Atendimento do Cartório Paroquial: 2.ª a 6.ª feira, das 14h00 às 19h e Sábado das 9h30 às 13h00

Recitação do Terço Salesianos de Manique

Todos os dias às 18h00
(excepto quarta-feira e domingo)

Matriz de Alcabideche

Todos os dias às 18h30.

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábados às 15h00
Alvide: Segundas-feiras às 09h00
Bicesse: Quartas-feiras às 16h00
Cruz Vermelha: Sábados às 18h15

Confissões

Matriz de Alcabideche:

De 2.ª a 6.ª feira, às 17h30
Alvide: sábados, às 17h00

Escola Salesiana de Manique

(exceto quarta-feira e domingo): das 16h30 às 18h30.

Grupo Bíblico

Terça-feira às 21h00 (Durante o mês de Novembro as reuniões decorrerão na igreja de Murches)



EVANGELHO

SEGUNDO S. MATEUS 25, 14-30



Comentário Homilético

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: 'Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tira-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lança-o às trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes'».

Ao ler este Evangelho percebemos que os dois “servos” da parábola que, talvez correndo riscos, fizeram frutificar os “bens” que o “senhor” lhes deixou, mostram como devemos proceder. Eles tiveram a ousadia de não se contentar com o que já tinham; não se deixaram dominar pelo comodismo e pela apatia... Lutaram, esforçaram-se, arriscaram, ganharam. Todos os dias, há cristãos que têm a coragem de arriscar. Não aceitamos uma injustiça e lutamos contra ela; não pactuamos com o egoísmo, o orgulho, a prepotência e propõem, em troca, os valores do Evangelho. Por outro lado, o servo que escondeu os “bens” que o Senhor lhe confiou mostra como não devemos proceder. Esse servo contentou-se com o que já tinha e não teve a ousadia de querer mais; entregou-se sem luta, deixou-se dominar pelo comodismo e pela apatia... Não lutou, não se esforçou, não arriscou, não ganhou. Todos os dias há cristãos que desistem por medo e covardia e se demitem do seu papel na construção de um mundo melhor. Limitam-se a cumprir as regras, ou a refugiar-se no seu cantinho cómodo, sem força, sem vontade, sem coragem de ir mais além. Que este Evangelho nos ajude a reflectir que nós, cristãos, somos agora no mundo as testemunhas de Cristo e do projecto de salvação que o Pai tem para os homens. É com o nosso coração que Jesus continua a amar os publicanos e os pecadores do nosso tempo; é com as nossas palavras que Jesus continua a consolar os que estão tristes e desanimados; é com os nossos braços abertos que Jesus continua a acolher os imigrantes que fogem da miséria e da degradação; é com as nossas mãos que Jesus continua a quebrar as cadeias que prendem os escravizados e oprimidos; é com os nossos pés que Jesus continua a ir ao encontro de cada irmão que está sozinho e abandonado; é com a nossa solidariedade que Jesus continua a alimentar as multidões famintas do mundo e a dar algo aqueles que nada têm.



Aproveitar **para** Alimentar

REFOOD Cascais – Voluntários

A Refood é uma organização de actuação micro-local, constituída 100% por voluntários, que pretende dar apoio alimentar a quem mais precisa, através do aproveitamento dos excedentes alimentares diários locais, recolhidos em restaurantes, hotéis, cantinas e supermercados. Actualmente a Refood Cascais tem a responsabilidade diária de alimentar 55 famílias, num total de aproximadamente 200 pessoas, e precisa de voluntários com motivação, vontade e dinamismo, e capacidade de compromisso, e que possam dar apenas 2 horas do seu tempo por semana.

Para mais informações por favor contacte: filomena.pedra@gmail.com.



Semana dos Seminários

Termina hoje a Semana dos Seminários, com o pedidório de todas as Missas a reverter para os Seminários da nossa Diocese. Além da contribuição que podemos dar, também a nossa oração é fundamental para acompanhar aqueles que escolhem entregar a sua vida ao serviço da Igreja. Bernardo Amarelo, seminarista nos Olivais, e um dos monitores do Campo de Férias da nossa Paróquia, o MUCANAS, deixa-nos o seu testemunho. "Aí vem o Esposo!" Era esta a exclamação com que terminava o evangelho que

lemos no Domingo passado. Estar no Seminário e ser seminarista (não apenas estudante de coisas religiosas) é, antes de mais ir-me deixando surpreender e alegrar com a certeza de que Jesus vem ao nosso encontro; vem ao meu encontro e tem um sonho para a minha vida. Diz S. João Baptista, que a alegria do amigo do esposo é ouvir a sua voz que vem ao encontro da sua esposa (Jo 3,29). Ser seminarista tem sido para mim, sobretudo, descobrir o amor imenso que Deus tem pelo seu povo, por cada um, e que Ele me vai chamando a servir, dando-Lhe a vida! Rezem por nós, para que façamos, como disse Nossa Senhora em Caná, tudo o que Ele nos disser.

Conferências Vicentinas

Os vicentinos são uma sociedade composta por jovens e adultos, que se organiza em grupos chamados "Conferências". Os vicentinos, sob a ajuda de Deus, dedicam-se ao serviço ao próximo, sobretudo dos mais desfavorecidos e carenciados. Os vicentinos actuam no seio de diferentes comunidades: paróquias, grupos sociais, centros apostólicos, estabelecimentos de ensino, etc, cooperando com outros Movimentos e Organizações sociais, públicas e privadas. A espiritualidade cristã dos vicentinos é a que foi vivida por São Vicente de Paulo, o Cristo como evangelizador dos pobres. O vicentino oferece um testemunho de fé, mais por obras que por palavras. Os membros efectivos, reúnem-se na sua Conferência e visitam com regularidade os necessitados, ajudando-os com bens materiais, alimentares, financeiros e na integração no mundo social e do trabalho. A acção vicentina procura ser a resposta oportuna para cada situação de sofrimento ou pobreza que se detecta. Para o efeito recolhem donativos de benfeitores, colaboradores e de todas as pessoas de boa vontade. Se quiser juntar-se a este movimento, aqui ficam os horários das reuniões das Conferências Vicentinas na nossa Paróquia:

Murches – Primeira e terceira 3ª feira - 18h00

Cruz Vermelha - 3ª feira - 18h00

Bicesse – primeira 5ª feira – 19h00

Alvide - primeira e terceira 3ª feira - 18h00

Adroana - segunda 3ª feira – 10h00

Noite de Fados Solidária em Bicesse

Dia 30 de Novembro, realizar-se-á, às 21h00, no salão da igreja de Bicesse. Este evento terá como objectivo apoiar parouquianos carenciados desta zona pastoral da paróquia. A entrada custará dez euros. A reserva pode ser efectuada através do número de telefone **962835764**.



Dia Mundial dos Pobres

O Papa Francisco instituiu na sua carta apostólica 'Misericórdia e mísera' o Dia Mundial dos Pobres, que celebramos pela primeira vez em 2017 e que será assinalado em cada ano no XXXIII Domingo do Tempo Comum. O Papa vê nesta nova celebração a "mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo", que encerra o ano litúrgico na Igreja Católica, evocando a sua identificação com os "mais pequenos e os pobres".

O "Dia Mundial dos Pobres" quer ajudar as comunidades e cada baptizado a "reflectir como a pobreza está no âmago do Evangelho".

Mensagem do Papa Francisco

Deixamos aqui uma passagem da Mensagem do Papa para o Dia Mundial dos Pobres 2017.

A versão completa está disponível em Poerá lê-la por completo em www.vatican.va.

«Não amemos com palavras, mas com obras»

Não pensem nos pobres apenas como destinatários duma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana, ou, menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a consciência em paz. Estas experiências, embora válidas e úteis a fim de sensibilizar para as necessidades de tantos irmãos e para as injustiças que frequentemente são a sua causa, deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres e dar lugar a uma partilha que se torne estilo de vida. Na verdade, a oração, o caminho do discipulado e a conversão encontram, na caridade que se torna partilha, a prova da sua autenticidade evangélica. E deste modo de viver derivam alegria e serenidade de espírito, porque se toca com as mãos a carne de Cristo. Se realmente queremos encontrar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres,

como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia. O Corpo de Cristo, partido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos irmãos e irmãs mais frágeis. Continuam a ressoar de grande atualidade estas palavras do santo bispo Crisóstomo: «Queres honrar o corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honres aqui no tempo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez» (Hom. in athnaeum, 50, 3: PG 58).

Portanto somos chamados a estender a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, abraçá-los, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades e a reconhecermos o valor que a pobreza encerra em si mesma.

Meditação

O ferro enferruja-se quando não se usa.

O ar gera doenças quando não é agitado por muito tempo. A água sem correnteza torna-se fétida.

Assim também o corpo que se corrompe pela preguiça.

São Bernardo de Claraval

APASCENTA



Eu gostaria de abraçar o mundo numa rede de caridade.

Antonio Frederico Ozanan